



**ANTENADOS**

A IDEIA JOVEM DE BRASÍLIA

Ano 24  
Número 174

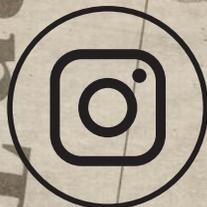
**DOUTORA JANE**  
DEPUTADA DISTRITAL  
**MULHER FORTE E INSPIRADORA**  
NA POLÍTICA DO DISTRITO FEDERAL



Bsbflash  
17 Anos de  
Sucesso!

B S B F L A S H

O mais top da capital, precursor  
nas coberturas diplomáticas e  
disputado pelas celebridades. O  
mundo do glamour você encontra  
aqui!



@bsbflashoficial



www.bsbflash.com.br

# EDITORIAL

Uma história inspiradora vivenciada por uma mulher

Esta edição da Revista Antenados é dedicada especialmente às mulheres. Sim, março é o mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. Enquanto muitos consideram o 8 de março apenas uma data que homenageia as mulheres, o mesmo está relacionado a uma sucessão de acontecimentos ao longo da história marcada por luta, sofrimento, morte. Mas há também conquistas no decorrer da história.

“O Dia Internacional da Mulher é comemorado desde o início do século 20. No entanto, só foi oficializado pela Organização das Nações Unidas em 1975, ano em que a ONU intitulou de Ano Internacional da Mulher para lembrar suas conquistas políticas e sociais.”

E a história continua... No Brasil, hoje a luta é também pela igualdade de gênero, um dos assuntos abordados pela nossa entrevistada da capa.

Na edição passada, contamos um pouco sobre a missão da Câmara Legislativa do Distrito Federal e o dar voz à população. Agora, você conhece a trajetória da deputada distrital Doutora Jane. Aliás, uma das poucas mulheres que tem cadeira e voz na Casa de leis.

Nas páginas a seguir, você entra na história inspiradora dela, Jane Klebia, nascida em Brasília, criada por mãe solo. Já foi atleta de vôlei, técnica em enfermagem, professora de geografia, delegada da Polícia Civil do DF, já exerceu diversos cargos públicos em secretarias, administrações, entre outros órgãos. Em 2018, ficou como suplente na CLDF e, em 2022, Doutora Jane, como assim é conhecida, foi eleita parlamentar com mais de 19 mil votos.

Jane Klebia também é mãe, esposa, avó, irmã e filha que procura conciliar uma concorrida agenda profissional e estar presente na vida da família.

Aqui você vai conhecer, além de projetos de lei já aprovados, a exemplo da criação da Comissão Permanente da Mulher, outros que estão em tramitação na CLDF.

Trazemos, ainda, registros das comemorações do aniversário da Doutora Jane, já que ela é aniversariante do mês de março!

Cara leitora, deixamos um recadinho a você: mulher, você pode chegar lá! Estudo, garra, determinação, humildade e amor no coração são princípios básicos para sua conquista.

Boa leitura a todos e até a nossa próxima edição!

**Expediente**

Distribuição Gratuita

ANTENADOS INFORMATIVO JOVEM DE  
BRASÍLIA  
ANO 24 ED. N° 174  
DIRETORA: MÔNICA LEMETS  
EDIÇÃO MENSAL / JORNALISTA: CAMILA  
LEMETS  
REVISORA: ANA LUÍSA MELLO  
COLABORADOR - DANIEL SOUSA  
DIAGRAMAÇÃO: JCS PRODUÇÕES  
PROJETO GRÁFICO: JCS PRODUÇÕES  
END: SCS Q 02 BLOCO C N° 99 ED. SÃO  
PAULO SALA 511  
ANTENADOS@ANTENADOS.COM.BR

# ÍNDICE

- DOUTORA JANE É SINÔNIMO DE ORGULHO	<b>pág. 04</b>
PARA O DISTRITO FEDERAL	
- ENTREVISTA – PING-PONG	<b>pág. 06</b>
- REPRESENTATIVIDADE PARA OUTRAS PESSOAS	<b>pág. 16</b>
NEGRAS	
- QUANDO O ASSUNTO É PRESENTAÇÃO	<b>pág. 17</b>
FEMININA...	
- INSPIRAÇÃO QUE VEM DE BERÇO	<b>pág. 18</b>
- OLHAR ATENTO PARA A PAUTA FEMININA	<b>pág. 19</b>
- MAIS INOVAÇÃO, CIÊNCIA, PESQUISA E TECNO-	<b>pág. 20</b>
LOGIA PARA O DISTRITO FEDERAL	
- LEIS APROVADAS E PROPOSTAS EM TRAMI-	<b>pág. 22</b>
TAÇÃO	
- CELEBRAÇÃO DA VIDA COM ABRAÇOS E BOA	<b>pág. 24</b>
MÚSICA	
- TRABALHO RECONHECIDO E PREMIADO	<b>pág. 30</b>





## DOUTORA JANE É SINÔNIMO DE ORGULHO PARA O DISTRITO FEDERAL

**F**orça, determinação e inspiração tanto para mulheres quanto para homens do Distrito Federal são alguns dos predicados que fazem a deputada distrital Doutora Jane (MDB) uma pessoa muito admirada.

Mulher negra, de família muito humilde, apostou na educação e venceu. Foi técnica em enfermagem, professora, agente e delegada da Polícia Civil. Sua caminhada como servidora pública durou cerca de 42 anos. Nesse período, alcançou aprovação em mais de dez concursos públicos. Em 2022, depois de uma campanha vitoriosa, conquistou uma cadeira na Câmara Legislativa do Distrito Federal (2023-2026). Servir às pessoas é sua vocação.

Essa rápida descrição já seria motivo para ser exemplo para muitos brasileiros, mas a lista de vitórias é ainda extensa. A vida de Jane Klebia do Nascimento Silva é traduzida pelo verbo superar. Foi assim desde sempre.

Ela superou todas as expectativas, desafiou as estatísticas desenhadas para famílias idênticas à dela e alcançou cada degrau que almejou durante sua vida. Detalhe: ela nunca sonhou pequeno. Filha de baianos que vieram para Brasília logo após a inauguração da capital, Doutora Jane nasceu em Sobradinho (DF), onde vive até hoje, e cresceu na certeza de que só os estudos poderiam mudar o roteiro da própria vida.

### Trajectoria

Nos 42 anos de serviço público, Jane Klebia atuou na saúde – logo ao completar 18 anos –, na educação e na segurança pública, majoritariamente nessas três áreas. **“Trabalhei longos anos nas três áreas mais sensíveis da administração pública, as mais essenciais para a população. Foi essa experiência que me levou ao parlamento”**, lembra Doutora Jane.

O desejo de construir uma carreira sólida fez Jane Klebia disputar vaga em diversos concursos. Ela foi aprovada em mais de dez, dentre eles: Fundação Hospitalar, Inamps, Dasp, IDR, PMDF, Secretaria de Educação, Polícia Civil e Polícia Federal. Fez suas escolhas. Com graduações em geografia e direito, pós-graduou-se em administração escolar e polícia judiciária.

Antes de representar a população do Distrito Federal no Legislativo, Doutora Jane ocupou cargos no Poder Executivo: delegada-chefe da Delegacia do Paranoá (6º DP), delegada-chefe da Delegacia de Planaltina (31º DP), delegada-chefe da Estrutural (8º DP), chefe da Controladoria da Codeplan, chefe da Procuradoria Jurídica da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), secretária de Estado da Secretaria de Políticas para Criança, Adolescente e Juventude do DF, administradora regional das cidades de Sobradinho, Sobradinho II e Fercal.



Foi como delegada que nasceu o nome que levaria Jane Klebia ao parlamento. “É comum que as pessoas tratem delegados como doutor e doutora. Em geral, as pessoas fazem uso desse tratamento e adotei o “Doutora Jane” como o meu nome de campanha e identificação nas urnas. Foi assim que a população do DF me conheceu e reconheceu”.

### Na Casa de leis

Já na CLDF, Doutora Jane não teve muita dificuldade de desenvolver as atividades parlamentares. **“É bem diferente do Executivo, mas eu já interagía com o parlamento a partir da minha atuação em órgãos do Distrito Federal”**, reforça.

Em seu primeiro ano na CLDF, em uma casa legislativa com apenas 4 mulheres entre os 24 vitoriosos, Doutora Jane foi eleita presidente da Comissão Permanente de Segurança e foi procuradora especial da mulher. Neste mês de março, foi aprovado projeto de resolução de sua autoria que cria a Comissão Permanente do Direito das Mulheres.

### Defesa da mulher

Ao afirmar que a defesa da mulher não é uma bandeira política, mas, sim, sua vida, a deputada distrital lembra seu longo histórico de atuação na pauta feminina. **“Não foi uma escolha política. A defesa da mulher, de fato, está entrelaçada com minha história de vida”**, destaca.

O mandato de distrital, garante Doutora Jane, tem um recorte com cerca de 60% das ações políticas e projetos pensados para a defesa das mulheres do Distrito Federal. **“É claro que atuo para impactar positivamente a vida de toda a população, especialmente a população feminina e negra que vê em mim um espelho, mas esse desenho especial da pauta da mulher é uma realidade no meu mandato. Ao cuidar de uma mulher, você cuida de uma família toda”**.

**Leia as páginas a seguir e saiba mais sobre a história inspiradora da Doutora Jane.**



# A REVISTA ANTENADOS BATEU UM LONGO E AGRADÁVEL PAPO COM A DOUTORA JANE



Jane Klebia do Nascimento Silva, nascida em 1º de março de 1963, natural de Brasília. Ela é esposa, mãe, avó, delegada da Polícia Civil, deputada distrital.

Já foi atleta de vôlei, técnica em enfermagem, professora de geografia na rede pública e agente da Polícia Civil. Dentre os diversos cargos que já teve, destacam-se o de secretária de Estado de Políticas para Crianças Adolescentes e Juventude, o de administradora de Sobradinho e o de chefe da Controladoria Jurídica da Codeplan.

Conheça agora detalhes da vida e da história desta mulher que hoje inspira outras mulheres!

## Quem é a Doutora Jane?

Gosto muito de uma definição que intitulou uma reportagem que contava um pouco da minha trajetória. Chamavam-me de **“improvável”!** Não improvável no sentido pejorativo, **mas improvável pensando na coletividade, na comunidade, nas pessoas que tiveram o mesmo início de vida que eu.**

Experimentei o abandono paterno aos três meses de idade. Minha mãe, como muitos retirantes e pioneiros de Brasília, veio em busca da construção da capital e, após ser abandonada, ficou sozinha com dois filhos. Ela ainda não tinha formação acadêmica, não tinha local para morar e começou a batalhar pela sobrevivência. Viveu resiliente, determinada, com muita fé em Deus e foi à luta. Conseguiu terminar o segundo grau, conseguiu um emprego público e, a partir daí, deu um norte e uma vida melhor para mim e para meu irmão. Uma vida muito simples, mas muito focada especialmente nos estudos. Ela tinha uma fé absurda na educação e tinha convicção de que só a educação poderia mudar nossos destinos. Ela sempre insistiu muito nisso.

Então, hoje sou essa mulher que viveu a experiência de uma vida muito dura, com muitas restrições, especialmente financeiras, mas com muito amor e cuidado de uma mãe completamente dedicada à criação dos filhos.

Aos 18 anos, eu já tinha terminado o segundo grau e já tinha iniciado uma vida profissional na enfermagem com minha mãe. Meu irmão também começou a carreira como técnico em enfermagem. Éramos os três na mesma área. A partir da enfermagem, pude me bacharel em geografia e, após dez anos, fui para a área da educação, na qual, efetivamente, começo a me encontrar como pessoa. O bacharelado em geografia, que acredito ser a ciência da vida, te ajuda a entender o mundo, as transformações, como as pessoas se organizam.

Casei-me cedo, aos 20 anos. Aos 22 anos, tive meu primeiro filho e, aos 24, o segundo. Casei-me com um professor, éramos dois professores. Trabalhei distante de casa, inicialmente. Tive a oportunidade de experimentar as dificuldades que as pessoas hoje experimentam com o transporte público, de uma maneira geral, porque eu tinha que me deslocar de Sobradinho, onde morava, para Samambaia e Taguatinga usando transporte coletivo. Todavia, acredito que todas essas experiências estavam me forjando a ser a pessoa que sou hoje, com essa compreensão de mundo.





Fotos: Divulgação



Fotos: Divulgação



Fotos: Divulgação

Da educação, fui para o concurso público, para a Polícia Civil, como agente de polícia. Depois, voltei para a faculdade para me bacharel em direito e pude me preparar por dois anos para o concurso de delegada. Fui aprovada. Aliás, um parêntese, acho que é importante: eu me submeti a muitos concursos públicos ao longo da minha vida, fui aprovada pelo menos em dez concursos diferentes. Foram 24 anos na Polícia Civil. Então, tive uma trajetória pelas três áreas prioritárias das políticas públicas: saúde, educação e segurança pública. Para mim, foram momentos de aprendizado que me formaram e me trouxeram experiências e conhecimentos que hoje posso utilizar no parlamento. Então, sou essa mulher mãe de dois filhos homens e avó de cinco netos: dois de dez anos, os gêmeos de cinco e uma pequena também de cinco. Posso dizer que sou uma mulher realizada profissionalmente, feliz com a família que construí. Tenho minha mãe ainda viva e que, para mim, é um exemplo. Forjei-me forte – não diria dura –, mas com o coração acolhedor. Sou essa pessoa acolhedora, não perdi de vista minha origem e, hoje, como parlamentar, utilizo minha experiência de vida e profissional para transformar muitas pessoas.

### **Como descreveria sua infância e os primeiros anos da sua vida?**

Vivi uma infância de muitas limitações financeiras, mas de muito cuidado. Minha mãe tinha um cuidado absurdo comigo e com meu irmão, nos protegia muito das agruras da vida, das dificuldades e não nos permitia andar na rua com ninguém que nós não conhecêssemos. Ela sempre foi muito rígida na criação dos valores que nos ensinou.

Também recebi muito cuidado dos meus tios. Na década de 70, as famílias se apoiavam muito. Quando havia um familiar mais frágil, os irmãos acabavam ajudando na criação dos sobrinhos. E foi assim comigo e com meu irmão. Eles eram um tanto pais e mães porque minha mãe precisava estudar e trabalhar e eu vivia sob os cuidados desses tios. Aí tive a oportunidade de passar um tempo no interior da Bahia e, depois, pelo menos um ano no Rio de Janeiro, na casa de uma tia. Quando já tinha condições de ficar sozinha, já estávamos aqui. Minha mãe estava trabalhando e estudando e eu, dona de casa, já estava cuidando daquelas tarefas que eu podia assumir. Acho que isso me formou essa Jane que gosta de tarefas domésticas, que gosta de cozinhar. Tenho verdadeira paixão pela cozinha hoje. Então, posso dizer que os primeiros anos de minha vida foram felizes; com muitas limitações, mas felizes. E sempre com foco nos estudos. Nossa casa tinha regras: não podíamos faltar aula, tínhamos que tirar boas notas e essa foi uma base muito consistente que me permitiu, ao longo da vida, ter foco para estudar.

### **Qual o momento mais marcante de sua infância e como isso impactou em quem é hoje?**

Eu não recordo se eu tive um momento marcante na minha infância, mas eu tive momentos em família que foram muito marcantes. Assim como minha mãe teve a ajuda dos irmãos para criar os filhos, ela acabou ofertando essa ajuda aos irmãos também para criar os sobrinhos. Então, me recordo de que vivíamos em algum momento da nossa vida, na fase da adolescência, com a família de uma tia que veio da Bahia e com os filhos dela. Ela tinha muitos filhos – nove! – e morávamos todos juntos. Esse companheirismo e esse acolhimento sempre fizeram parte da nossa vida, sempre acolhíamos os outros. Acho que isso me marcou. Não foi um momento, mas foi um período que me ensinou a acolher.

Quando eu era menor, fui acolhida por tios e, depois, quando eu já era maior, minha mãe devolveu essa ajuda acolhendo outros



Foto: Divulgação/IRE-DF

sobrinhos que também vieram a Brasília para estudar, se formar e conquistar seu espaço. A partir da vinda da minha mãe, quase todos os irmãos dela vieram para Brasília, trouxeram seus filhos e se estabeleceram aqui. Nós fomos uma família de baianos estabelecidos em Brasília a partir da ajuda ou da visão que a minha mãe teve de que Brasília era o lugar para se viver. Ela não errou de jeito nenhum.

### **Quais foram os principais desafios na vida adulta e como lidou com eles?**

A vida adulta foi cheia de muitos desafios, como é desafiadora a vida das pessoas de origem humilde que têm que alcançar ou conquistar algo com o próprio esforço. Então, era o sonho da casa própria, a formação dos filhos. Eu só conquistei o sonho da casa própria aos 42 anos. Até então, vivi na casa da minha mãe. Tinha a casa que ela conquistou assim que chegou a Brasília e, no mesmo lote, residimos eu, minha mãe e meu irmão. Casei-me e continuei morando lá. Meu irmão também se casou e continuou morando no mesmo lote. Quando me tornei delegada, tive a oportunidade de comprar a minha própria casa. A vida adulta foi sempre de desafios para novas conquistas e custeio de cursos para a formação dos filhos. O meu filho mais velho se bacharelou em direito aos 22 anos. Ele foi aprovado no concurso do Ministério Público como técnico do MPU, o que lhe permitiu continuar estudando e formar a própria família. Hoje, ele é delegado da Polícia Civil. O meu filho mais novo se bacharelou em jornalismo e hoje atua na área. Acredito que sempre lidei com tudo de forma obstinada, determinada, querendo alcançar espaço e ter o meu próprio espaço ao sol. Isso foi o que norteou a minha vida.

### **Quais são os valores que moldaram suas escolhas e atitudes ao longo da vida?**

Acredito que o principal deles foi a fé em Deus, que aprendi com a minha mãe, uma pessoa de muita fé e também resiliência. Outro valor é a paciência; trabalhar e esperar que o resultado venha. Também sou muito persistente. Alguns dizem que sou teimosa, mas digo que isso é persistência, é ter fé no que se acredita, é firmeza e seguir em frente. Para você me demover de uma ideia, você tem que ter um

argumento bem consistente, senão vou continuar acreditando naquilo em que penso. Outra coisa em que penso é que a humildade faz parte da vida. Temos que ter a perspectiva de que essa vida é um grande carrossel – hoje podemos estar bem e, amanhã, não tão bem assim. É preciso ter humildade, não pisar nas pessoas, respeitar a limitação de cada um. É bem importante ter sempre pé no chão, acreditar no ser humano, ter fé na vida e nas pessoas, senão você se torna uma pessoa muito insensível. Por isso é importante acreditar que é possível mudar, dar uma chance às pessoas. Só não podem ser chances infinitas, mas, na maioria das vezes, sou uma pessoa que acredita em duas chances.

### **Momentos de superação mais significativos?**

Não consigo identificar um único ponto de superação, mas acho que a minha vida inteira foi feita de superação todos os dias. Apesar de eu ter muita meta e acreditar que ela é importante, que é imprescindível você ter meta na vida, as vitórias vão vindo a cada dia. Nascer e estar vivo todos os dias é uma vitória. Ter sua família do seu lado todos os dias é uma vitória, assim como se alimentar e estar trabalhando. Acredito, de verdade, em pequenos milagres. Acho que minha vida consiste nesses pequenos milagres, sem perder de vista o futuro, que é o que nos guia e nos leva para frente. Todo dia você coloca uma pedrinha nessas suas vontades – é sua construção – e você consegue perceber ao longo dos anos o que foi sua vida, o que você alcançou. Uma coisa que acho importante é aceitar o que Deus lhe proporciona, aceitar o que você alcançou na vida. Você pode ter um sonho, conhecer pessoas que tinham sonhos que eram quase irrealizáveis e passaram a vida inteira frustradas por não alcançá-los. Então, a meta é para você seguir em frente e saber aonde quer chegar. Mas, se eventualmente a vida não te conceder, se Deus não te permitir por estar te dando algum livramento, é preciso aceitar isso com tranquilidade e continuar levando a vida com leveza, senão, tudo se torna uma grande amargura. Para resolver essa equação, você estabelece objetivos e vai levando a vida feliz com o que você tem. Se um dia o que você pediu chegar, você vai estar pleno, ainda mais realizado; se não chegar, você agradece a Deus pelo que alcançou e segue adiante.

### **Suas maiores conquistas pessoais?**



Acredito que tive muitas conquistas pessoais. Pensando especialmente na vida profissional, terminei meu ensino médio sem reprovação. Já aos 17 anos tinha concluído o que nós chamávamos de segundo grau. Em seguida, veio a oportunidade de ver o primeiro emprego. Aos 18 anos, eu já estava empregada. Tinha feito o curso técnico de enfermagem e comecei a trabalhar muito cedo. Aos 18 anos, fui colega da minha mãe de trabalho, no Hospital Norte Sobradinho. Acho que isso foi muito importante para mim. Assim que iniciei meu trabalho na enfermagem, eu queria me bacharelar. Então, fui em busca do bacharelado, que foi geografia à época. Quando concluí o bacharelado, eu queria ser professora. Fiz concurso, fui aprovada e fui ser professora. Comecei no chamado nível 2, depois fiz um segundo concurso para nível 3. Deixei de lecionar para o ensino fundamental para lecionar para o então segundo grau. Foi uma experiência incrível na minha vida



de aprendizado, de relacionamento, de aperfeiçoamento, realmente. Em seguida, em uma eleição interna feita entre os pares, pude ir para o conselho fiscal do Sindicato dos Professores. Depois, cheguei à direção por meio de uma eleição e fui só galgando.

**Vida profissional. Conta um pouquinho da sua trajetória e como foi a escolha de sua carreira. Houve um momento decisivo que a inspirou a entrar para a política?**

Fui em busca dessas melhorias por concurso na Polícia Civil. Comecei como agente de polícia e logo surgiu o desejo de continuar avançando na carreira – seria o cargo de delegada. Nessa oportunidade, voltei para a faculdade. Já tinha 35 anos e fui mais uma vez encarar os bancos da graduação. Bacharlei-me em direito e estudei de forma ininterrupta por dois anos. Recordo-me de que eu tinha uma meta pessoal que era estudar oito horas por dia. Eu fazia isso inclusive nos feriados e finais de semana. Ao final dos dois anos, consegui aprovação no concurso de delegada. Já eram muitas realizações para alguém como eu, de uma família de quase retirantes. Já como delegada, não era mais uma busca, mas naturalmente os convites surgiram e fui convidada para assumir a controladoria na Codeplan que, para mim, foi bem importante. Hoje, a Codeplan se chama Instituto de Pesquisa do DF e foi uma grande experiência de gestão pública. Em seguida, retornei para a polícia e tive a oportunidade de ser delegada-chefe. Nós tínhamos à época poucas mulheres em cargo de chefia, como ainda temos. Então, para mim foi bem importante e simbólico ocupar esse espaço. Tive a oportunidade também de ocupar, por meio de um convite, a procuradoria jurídica da Fundação de Apoio à Pesquisa, a FAPDF. Lá pude conhecer o que são os fomentos, como se faz isso, como eles são importantes para desenvolver a ciência e tecnologia no DF, essa parceria ou esse trabalho feito por professores e doutores da UnB que representam a academia, o setor produtivo e a transformação da ciência em utilidade para melhorar a nossa vida. Tive, também, a oportunidade de ser secretária da criança, adolescente e juventude. Foi extremamente desafiador ajudar ou conduzir a política da infância e juventude no DF. A equipe era muito boa. Conseguimos entregar ali o plano decenal da socioeducação. Foi um momento muito importante da minha vida. Depois, fui administradora de Sobradinho. De novo, uma função de muito simbolismo. Olhava para trás e via aquela menina que nasceu em Sobradinho, com pouca ou quase nenhuma perspectiva de vida, com baixas expectativas e, agora, estava gerindo a minha cidade. Ao sair da administração, retornei para a delegacia e pude chefiar a 6ª DP.



Foi quando os moradores do DF passaram a conhecer o meu trabalho. Esse trabalho da 6ª DP me levou ao parlamento, onde posso propor políticas públicas para a população do DF. Aqui nosso trabalho reverbera. A produção legislativa é focada nas necessidades da população. Aqui tenho um recorte muito especial que é a produção legislativa em defesa da mulher.

É bem interessante que na minha vida nunca houve aquela coisa de eu quero ser isso ou aquilo. As oportunidades foram surgindo e fui me apegando a elas. Sempre tive como princípio aproveitar as oportunidades. O parlamento, com certeza, é um fechamento, é um somatório de tudo que fiz como profissional.

**Como delegada de polícia, a senhora cuidou de muitos casos de violência doméstica e feminicídio. E agora, na Casa de leis, tem feito um trabalho forte em defesa da mulher.**

Exatamente. Quando estava como delegada de polícia, eu tinha um recorte dentro da minha carreira que era esse cuidado com a mulher. Eu queria perseguir, de forma muito firme, os autores de violência doméstica e feminicídio e trazê-los à Justiça para que pudessem pagar pelos crimes e, ainda, de forma didática, mostrar que o crime não compensa, que não vale a pena agredir as mulheres. Então, estive ao lado dessas mulheres, colocava meu telefone à disposição delas para que elas pudessem me acionar sempre que precisassem. Eu fazia muitas palestras falando do tema, orientando as mulheres a se reconhecerem como vítimas de violência, ensinando as pessoas como apoiar as vítimas e mostrando onde estava essa rede de proteção para que as mulheres pudessem se apropriar delas, se defender e sair desse ciclo de violência. E venho para o parlamento já com esse foco na defesa da mulher. As minhas principais produções legislativas têm a ver com a defesa da mulher. Havia diversos projetos específicos que, quando eu estava na carreira, eu sentia que era uma necessidade ou um vácuo, como, por exemplo, a certeza que tenho de que a educação é que vai mudar o comportamento das pessoas. Então, você precisa, desde a mais tenra



idade, já nos ensinos infantil, fundamental e médio – lógico, trazendo uma linguagem que cada criança ou adolescente possa entender –, reafirmar a necessidade do respeito à mulher, da proteção da mulher, do lugar que a mulher tem que ocupar. Nesse sentido, propus um projeto de lei que se chama Educa Por Elas, que dá a oportunidade de as escolas públicas e privadas debaterem esse tema violência doméstica de maneira a formar um cidadão com relação ao respeito e ao espaço da mulher. Também propus ali o Comitê de Proteção à Mulher. Era um vácuo legislativo que eu percebia da necessidade de um órgão que fosse integrativo da política de defesa da mulher. Esses comitês, que hoje já são realidade, fazem parte de uma lei que está em execução pela Secretaria da Mulher do DF. É aquele espaço em que deverão estar os comissários, que são as pessoas treinadas e preparadas para acolher essa mulher e orientá-la com relação à rede de proteção e tudo o que ela pode encontrar para se fortalecer e se livrar da violência. Costumo dizer que defesa da mulher não é uma bandeira. Realmente é uma questão que está intrinsecamente ligada à minha vida e à minha trajetória profissional.

**Como as políticas públicas podem beneficiar essa situação? E quais iniciativas tem desenvolvido para combater esses crimes contra mulheres em nossa sociedade?**

As políticas públicas são o caminho, representam a disponibilidade do estado para que as mulheres possam se amparar. Elas vão se ancorar naquilo que é oferecido, desde a casa abrigo, a oportunidade de formação para o futuro, as condições para elas terem a própria renda, os lo-

cais em que elas podem se submeter a um atendimento psicológico e se livrar da dependência emocional em relação ao autor. Também a inserção nessas políticas governamentais de ajuda financeira, ajuda econômica, ajuda com os alimentos. Tudo isso faz parte de um conjunto de ofertas e disponibilidades para aquela mulher que está fragilizada por não ter emprego, fragilizada por estar sendo agredida, fragilizada por não ter um familiar próximo, mas que vai encontrar, nessa rede de proteção, o auxílio para se livrar da violência. O estado tem uma função muito importante que é estruturar e organizar essa rede de proteção e deixá-la disponível para essas mulheres. Algumas vezes, um familiar quer orientar e de repente ele olha para o território e não vê onde buscar essa ajuda. É necessário existir a política pública e é crucial que ela esteja disponível.

**Como a deputada vê as questões sociais como igualdade de gênero, direitos humanos e inclusão?**

Acredito que o grande objetivo das políticas públicas e sociais é buscar igualdade entre as pessoas. Esse é o grande desejo do coração de todo mundo. O das mulheres é o da igualdade. E digo igualdade em oportunidades. Elas querem ser respeitadas em suas decisões, ocupar espaço por sua capacidade. Esse é o desejo da igualdade de gênero que paira, que está no nosso coração e na nossa luta. Assim como permitir às pessoas que usufruam do conforto, das oportunidades, dos empregos, da política pública disponível. O grande desafio de todo

gestor, de quem está no parlamento, é promover a igualdade entre as pessoas. Então, igualdade de oportunidade, de usufruto também do





Fotos: Divulgação



Fotos: Divulgação

que o estado pode oferecer. Não é fácil, mas a gente tem esse grande desafio.

### **E quais são suas estratégias para promover mudanças significativas nessa área?**

Acho que a estratégia passa primeiro pelo reconhecimento de que é importante dividir – dividir riqueza e oportunidades. Em segundo lugar, a produção legislativa. Produzir leis que consigam organizar o estado dessa forma a oportunizar às pessoas participarem do desfrute de tudo que o país pode oferecer. Isso passa pela educação e pela boa segurança pública que não podem estar concentradas só nas grandes cidades ou nas capitais; elas têm que estar nas cidades periféricas. Os órgãos públicos, que não podem estar distantes das pessoas, têm que estar nas cidades periféricas também. Isso é a distribuição da riqueza e das oportunidades.

### **Como a senhora enxerga o papel do poder público na criação de políticas eficazes para promover a equidade social, especialmente no que diz respeito às mulheres?**

As escolhas estão sempre na mão dos gestores. Então, o papel do poder público em criar políticas públicas voltadas para as mulheres, por exemplo, é questão de escolha. Quando a pessoa que está à frente com a caneta na mão, com a força e o poder de escolher essa ou aquela política pública, é alguém que reconhece a importância das mulheres e a necessidade de elas ocuparem esses espaços e serem atendidas por essa política pública, isso é interessante. Mas se é uma pessoa que tem essa baixa compreensão ou não vê importância nisso, nós, mulheres, ficamos prejudicadas. Então, nada melhor do que trazer mulheres para esses espaços porque esperamos que ela, como mulher, tenha sentido a deficiência da política pública. Quando ela ocupa o espaço e pode determinar ou decidir, ela decide por políticas públicas que favoreçam também as mulheres.

### **De que forma a deputada está influenciando outras mulheres a se envolverem na política e a se empoderarem em suas comunidades?**

Novamente vem a questão da representação. Estou na política. Se eu disser que a política é muito ruim, é muito sofrida, outras mulheres vão dizer: **“Então, por que eu quero um lugar de sofrimento?”** A gente tem que ter resiliência, sabendo que é desafiador, mas ainda assim dizer às mulheres: **“É desafiador, mas é um lugar importante”**. Você precisa ocupar esse lugar para conseguir atrair outras mulheres e tornar esse sacrifício um tanto menor, porque quando há muitas dividindo um pouco dessa tarefa difícil, vai ficar fácil para cada uma delas. Agora, quando há uma única, ou pouquíssimas, tendo que carregar toda a responsabilidade de produzir essa boa política pública, então, fica difícil para as poucas existentes.

É importante dizer às mulheres que, como a gente diz que lugar de mulher é onde ela quiser, o lugar delas também é na política. E nossa vida é eminentemente política. Todas as decisões de onde está o dinheiro, onde está a riqueza, onde ela vai ser aplicada, onde a gente mora, onde a gente trabalha, se há mais ou menos vagas, se as vagas são para mulheres, para os mais jovens, para os mais experientes, tudo isso são decisões tomadas no dia a dia por quem ocupa espaço político. Então, estar na política, que é um local de decisão, é importante. Precisamos incentivar outras mulheres a virem para esses espaços. Não dá para vir pensando que vai ser fácil. Você está vindo para a trincheira, mas também é gratificante. Tem aquele momento em que você se vê realizada. Por exemplo, em um ano de mandato,



pude, em algumas oportunidades, já no final do último ano, contemplar uma sala absolutamente lotada de equipamentos hospitalares – cadeiras, respiradores, aparelhos de pressão –, olhar para tudo aquilo e saber que foi comprado com dinheiro público destinado a partir do meu mandato. Então, você vê a realização e se pergunta: **“Valeu a pena?”** Sim, valeu a pena. Você conseguiu ajudar a sua comunidade, a comunidade que a elegeu, você viu as crianças sendo mais bem-atendidas nas escolas, houve melhor atendimento nos hospitais, alguém pode caminhar numa calçada e ver que a calçada está novinha. Você consegue ver, na prática, o resultado do seu trabalho. Isso é muito gratificante. Digo às pessoas que não há só cansaço, só sofrimento. Há, também, retorno e coisas muito gratificantes como cumprir o papel para o qual você foi eleita que é cuidar da comunidade. O mandato dá essa esperança e essa possibilidade.

**Uma de suas preocupações também é a questão da segurança pública. O que a senhora tem feito pela melhoria dela e**

**do trabalho da polícia no DF?**

A Polícia Civil, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros formam a Segurança Pública do DF. Podemos dizer que temos uma das melhores seguranças públicas em termos de estrutura, de direcionamento, de condução, de resultados. Mas a gente sabe que ainda há o que melhorar e a gente pode melhorar a partir do parlamento. Quando chega um projeto de lei relativo à segurança pública, a gente o avalia com olhar atento. Diversos projetos de leis passam, por exemplo, pela comissão que eu presido, a Comissão Permanente de Segurança da Câmara Legislativa. Por lá passam todos os projetos que mudam de alguma forma a vida das pessoas relativos à segurança. Fazemos a análise do projeto, acrescentamos o parecer e mudamos alguma coisa que entendemos precisa ser aperfeiçoada. Essa é a nossa participação, além da visita e da conversa levando aos diretores e comandantes das corporações as demandas que recebemos no gabinete. Estou sempre atenta e pronta para dar a resposta que a sociedade que me esco-

lheu quer que seja dada.

**Sua campanha foi quase toda por meio das redes sociais. Como a senhora vê essa questão da tecnologia hoje?**

Nós não conseguiremos mais nos afastar da tecnologia. Ela está em todos os aspectos da nossa vida. Dizem que a cada quatro meses há um aperfeiçoamento da tecnologia, porque ela é muito rápida. Nós precisamos saber utilizar as redes sociais. Acho que fiz isso quando pude me mostrar às pessoas e mostrei o trabalho que eu fiz a partir das redes sociais. Elas são uma ferramenta importante, indissociáveis de nossas vidas e vão ganhar cada vez mais importância. Conhecer bem a rede social e as ferramentas que ela disponibiliza para o artista, para o deputado, para o professor, para o profissional, é sempre muito importante. Hoje faço parte da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara Legislativa. Pude lançar uma frente parlamentar chamada de Economia Digital e Desenvolvimento Tecnológico, que busca interação com os atores



Fotos: Divulgação  
Doutora Jane representou a CLDF na força tarefa criada pelo GDF para o combate ao feminicídio



Fotos: Divulgação

do ecossistema da ciência, tecnologia e inovação. Então, me reúno com eles, vou em busca dos grandes profissionais desse tema para que eu possa traduzir isso em legislação e isso já tem me permitido influir de forma positiva na vida das pessoas. Essas soluções de vida de base tecnológica diminuem nossos esforços, economizam o nosso tempo e melhoram a nossa vida. E assim foi comigo: utilizei boa parte desses recursos disponíveis, os mais simples, acredito, mas que já surtiram efeito em me mostrar para as pessoas e permitiram que as pessoas conhecessem o meu trabalho. A cada dia tenho me aprofundado mais nos instrumentos disponíveis da tecnologia para me comunicar com o meu público, para mostrar a eles o que tenho feito no dia a dia.

### E ambições para o futuro?

Tem uma frase muito clichê, mas muito certa: o futuro a Deus pertence. E eu me permito influir no meu futuro tendo esperança – esperança por dias melhores, esperança de que o meu mandato contribua para a melhoria da vida das pessoas, que eu consiga fortalecer a política de defesa da mulher, que territorialmente eu consiga que Brasília tenha melhorias. Esses desejos motivam o meu dia a dia. Todos os dias sou incitada, eu e minha equipe, a produzir algo que vai influir na vida das pessoas. Para isso, eu preciso estar atenta, visitar as pessoas e as comunidades. E é isso que eu tenho feito todos os dias participando de eventos, visitando escolas e hospitais, conhecendo os projetos sociais que o DF tem – e são muitos. O parlamento influi diretamente sobre a produção legislativa, mas a gente, por meio das emendas parlamentares, também consegue fortalecer muitos projetos que abençoam milhares de pessoas nas cidades todos os dias. Para o futuro, a minha ambição é esta: continuar, a partir do mandato, auxiliando as pessoas, especialmente as mais frágeis, as que mais precisam de uma força, de

uma ajuda do estado. A perspectiva é continuar contribuindo.

### Quais são suas perspectivas sobre o futuro da representatividade feminina na política e na sociedade em geral?

O caminhar para frente das mulheres – vou usar este termo: imparável – não tem mais volta, não tem ré, não tem como retroceder. Nós só vamos ocupar cada vez mais espaço. O nosso direito vai ser cada vez mais garantido. A mulher, de forma mais natural, vai ocupar os espaços. Eu sonho que as pessoas não estranhem quando virem uma mulher comandando o Corpo de Bombeiros Militar, a Polícia Militar, como já acontece no Distrito Federal. A gente sonha em ver isso em outros estados também. Queremos, naturalmente, ver a mulher ocupando esses espaços, especialmente porque ela é capaz de estar nesses espaços. O meu desejo, a perspectiva futura, é que isso se naturalize e possamos ser cada vez mais iguais.

### Como a senhora enxerga seu papel na sociedade e suas principais contribuições?

Espero continuar contribuindo para a saúde, a educação, a segurança pública, agora de maneira amplificada, porque a cadeira legislativa nos dá essa possibilidade de não atender uma cidade, de não atender uma escola, de não atender uma delegacia, mas de atender todas as delegacias, de poder contribuir de uma maneira mais geral. O meu papel social hoje é repercutir essa minha possibilidade de ajuda para muito mais pessoas do que já fiz até hoje e contribuir, de forma significativa, para que a política da mulher se fortaleça. Quando falo política da mulher, estou falando de empreendedorismo, de não violência, de ocupação do espaço, de possibilidade de trabalho, do



respeito em casa, de realmente ver a mulher ser respeitada sem a necessidade de uma lei impondo isso. Mas isso só vai acontecer se passar pela educação e pelo convencimento das pessoas. Eu me vejo nesse lugar de contribuir com essa mudança de mentalidade das pessoas em relação à mulher.

### Como a Doutora Jane equilibra suas responsabilidades familiares, profissionais e pessoais no dia a dia?

Esta é uma tarefa extremamente desafiadora: ser dona de casa, mãe, delegada, deputada, tudo ao mesmo tempo. Quando eu olho para trás, vejo que consegui fazer isso com equilíbrio. Meus filhos estão formados: um é jornalista e outro, delegado. Eles já estão com suas famílias formadas, com seus filhos. Eu, apesar de passar muito tempo fora de casa estudando e trabalhando, cuidei dos meus filhos e acho que me sinto realizada. Nossa vida é sempre feita de escolhas. Você tem que ter inteligência, pedir a Deus capacidade para fazer boas escolhas e conseguir esse equilíbrio entre trabalho, atividades domésticas, cuidado com os filhos e cuidado com a própria vida. Inclusive, cuidado com a própria saúde. Se você não tiver saúde, você não consegue desenvolver nada. Mas essa inteligência emocional, temos que pedir a Deus todos os dias, para que não pesemos a mão muito em um setor, em uma área da nossa vida e negligenciamos as demais. Hoje, acho que fiz certo, que equilibrei bem as coisas. Essas escolhas são feitas de forma intuitiva e são escolhas muito suas. E a gente responde sempre pelas escolhas que faz. Acho que arrependimento não cabe, que arrependimento só traz sofrimento. Você fica, como diz o ditado popular, “chorando o leite derramado”, mas, se ao fazer escolhas, você perceber que fez alguma não muito apropriada, acho que dá tempo de corrigir a rota. Se não der tempo de corrigir a rota, infelizmente não

dá para se arrepender. Usa aquela escolha que não foi tão apropriada como exemplo para a vida, para que você não a faça novamente. Então, caminhar é sempre para frente. Esse olhar para trás tem que ser com gratidão, com respeito às escolhas que fez.

### Que conselhos daria para os jovens e as mulheres que buscam realizar seus sonhos e enfrentar seus desafios pessoais e profissionais?

Não desista de seus sonhos. Agora, sonho sem realização não se concretiza. Você precisa sonhar e trabalhar para que aquele sonho se realize. É fazer a pergunta sempre: qual é o preço que preciso pagar para alcançar determinado objetivo? E, a partir disso, se você pagar o preço, realmente, o mundo fica sem limites para você. Poderá chegar aonde quiser.

Acho que nessa busca por seus objetivos você não pode perder a docura, não pode perder o equilíbrio mental, não pode perder as forças físicas. Você precisa primeiro pedir a Deus capacidades e inteligência, além de saúde para que você consiga realmente continuar buscando os objetivos. Alcançando ou não tudo o que você sonhou, você vai ter a certeza de que fez o que foi possível. Às vezes, a cobrança a torna uma pessoa infeliz. Não deixe que essa busca ou que esse desejo a faça sofrer. Tem que ter a medida certa para que você não pare, não desista nunca. Insista para alcançar os objetivos, sempre sendo grato a Deus pelo que alcançou, sendo feliz pelo que conquistou.

### Mesmo com sua concorrida agenda, Doutora Jane reservou ainda um tempinho para responder ao nosso Ping-Pong!



Ser mulher é: **Uma condição**

Estilo de vida: **Simplicidade**

Não usa: **Chapéus**

Não sai de casa sem: **Maquiagem**

Gosta de: **Comer**

Um talento, mas que ninguém sabe: **Música**

Um filme: **Razão e Sensibilidade**

Um livro: **Michelle Obama**

Gênero musical: **MPB e gospel**

O que te faz sorrir: **Uma boa piada**

O que te faz chorar: **Nunca tenho o controle sobre isso. Coisas simples me fazem chorar**

Maior desafio já enfrentado: **Concurso público para delegada da Polícia Civil**

Maior conquista: **Minha família, meus filhos**

O que te inspira: **A simplicidade das pessoas**

Um lema de vida: **Não existe almoço grátis, então, devemos pagar o preço pelas coisas que desejamos**

Política é: **Desafio**

Amor: **À vida**

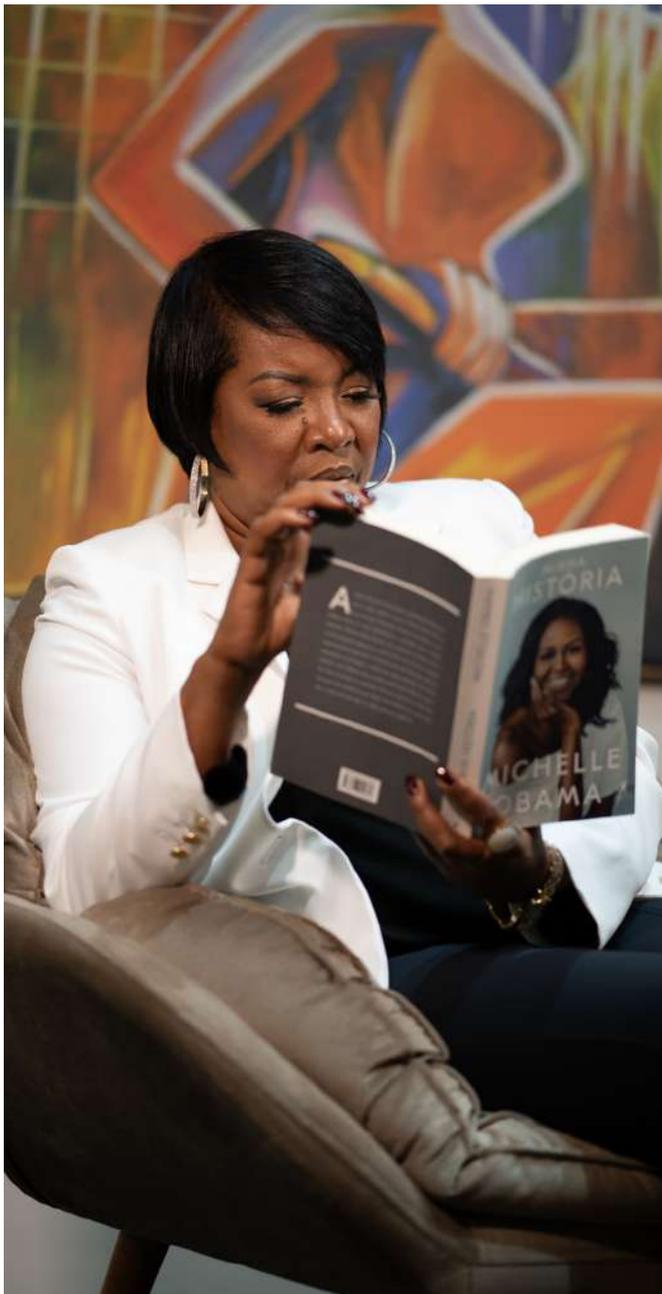
Família: **Base, a base das nossas vidas**

Filhos: **É tudo pelo que lutamos e vivemos.**

# REPRESENTATIVIDADE PARA OUTRAS PESSOAS NEGRAS

**R**epresentatividade é tudo. Na minha vida, sempre foi importante olhar para os espaços e buscar alguém com que eu pudesse me identificar”, afirma Doutora Jane ao lembrar que, na juventude, observou poucas pessoas negras em cargos de chefia, nos locais de poder, na TV, em outros espaços.

“Em locais como a Câmara Legislativa, ou mesmo a Câmara Federal, é importante que a gente se enxergue. Há uma frase que tem muito simbolismo: “Nada sobre mim sem mim”. Então, com certeza, não é possível produzir política pública sem alguém que seja negro lá produzindo”, garante.



Hoje, Doutora Jane é a única mulher negra ocupando uma cadeira na Câmara Legislativa do Distrito Federal. A deputada, emedebista desde 22 de junho de 2023, assumiu também a presidência do Núcleo MDB Afro no Distrito Federal.

## Lugar de fala

Para a distrital, ao debater sobre as necessidades dos negros, é importante ter alguém que conhece essa realidade. “É preciso que o negro participe na tomada de decisões, que fale e que proponha. Isso tem outro significado. Representatividade é isto: é você estar nos lugares e ter a oportunidade de se enxergar neles. Isso vai desde a questão mais sutil de, por exemplo, ter uma boneca negra. Na minha infância, eu não a tinha, eu não podia me enxergar. As bonecas que estavam disponíveis no mercado nunca me representaram. Hoje, já se consegue enxergar que isso é importante para a criança, para ela brincar com um brinquedinho que se pareça com ela”, completa.

“A representação é isto: são pessoas que inspiram outras pessoas. E vejo o resultado disso nas ruas. Sou abordada muitas vezes por diversas mulheres e, às vezes, nem elas sabem traduzir em palavras o sentimento que elas têm. Mas é de gratidão, de felicidade, são aqueles longos abraços que demonstram gratidão. No fundo elas estão se sentindo representadas.”

Quando recebe os abraços das eleitoras e admiradoras, a deputada entende que seu papel está sendo cumprido: “Eu fui pouco representada em muitos espaços e, hoje, significo essa representação para muitas

Fotos: Divulgação

peessoas. Encontro com muitos jovens que me dizem: “Eu quero ser policial” ou com algumas mães que me dizem: “Olha, minha filha está estudando para ser delegada por sua causa”. Isso me enche de responsabilidade porque ter a possibilidade de representar é como se você não pudesse errar. “Você tem que estar sempre ativa, sempre em condições de ser realmente exemplo para as outras pessoas”, finaliza.

# QUANDO O ASSUNTO É A PAUTA FEMININA...

**R**equisitada para eventos nacionais e distritais que tratam da pauta feminina, Doutora Jane se desdobra para comparecer aos compromissos para os quais é convidada.

**“Faço questão de estar presente nos eventos e fazemos uma ginástica na agenda para isso. Sempre digo: nada sobre nós sem nós. Se o debate é sobre mulheres, é lá que devemos estar”.**

Nas fotos abaixo, alguns dos eventos em que a deputada representa a Câmara Legislativa e as mulheres de todo o Distrito Federal.



Fotos: Divulgação  
Também em 2023, Doutora Jane representou a CLDF no seminário “Elas querem igualdade na política”, realizado pelo grupo Mulheres do Brasil, na Câmara Federal.



Fotos: Divulgação  
Roda de conversa com profissionais do Conselho Federal de Administração e conselhos regionais da categoria.



Fotos: Divulgação  
Doutora Jane durante o fórum sobre combate à violência doméstica, promovido pelo Sebrae-DF, no evento Movimento.



Fotos: Divulgação  
Palestra para cerca de 200 alunos e colaboradores do Instituto Federal de Brasília.

# INSPIRAÇÃO QUE VEM DE BERÇO

**Q**uando questionada sobre a força na luta em defesa da mulher, Doutora Jane lembra que a inspiração veio de berço. **“Minha mãe saiu da Bahia assim que se casou. Meus pais vieram morar em Sobradinho e tiveram dois filhos. Três meses após o meu nascimento, minha mãe foi abandonada pelo meu pai”**, conta a deputada.

Foi sob uma condição de muita dificuldade financeira que a jovem Jane Klebia viu a mãe sustentar os dois filhos e exigir deles apenas que estudassem. **“Ela sempre nos disse que só os estudos poderiam mudar nossa vida. Minha mãe só estudou depois de adulta e conseguiu se formar técnica em enfermagem”**, recorda emocionada.

Aos 18 anos, Jane Klebia foi nomeada técnica em enfermagem. Durante dez anos, dividiu com a mãe a profissão. **“Foi um orgulho começar minha trajetória profissional perto da minha mãe. Ela me ensinou a jamais desistir”**.

A convivência com a mãe, dona Evenita, fez de Jane Klebia uma fortaleza. **“Quando você se transforma pelo exemplo de uma mulher, você quer propagar isso para outras mulheres. É por isso que essa é minha pauta prioritária. Minha mãe é meu maior exemplo”**, dispara.



Dona Evenita celebrou 93 anos no último mês de fevereiro.

## Simbolismo e emoção

Durante sessão solene em homenagem ao aniversário de Sobradinho, a deputada pôde homenagear pioneiros da cidade com moções de louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Entre eles, claro, estava dona Evenita.

**“Foi uma emoção celebrar esse momento e fazer essa homenagem. Minha mãe chegou a Sobradinho com pouco mais de 20 anos. São mais de 70 anos na cidade onde batalhou para criar os dois filhos. Eu e meu irmão também moramos na região, assim como meus filhos. A sessão solene me proporcionou felicidade dupla. Foi muito gratificante”**, confessa a deputada.



# OLHAR ATENTO PARA A PAUTA FEMININA



**C**om um recorte bem definido dentro do mandato de deputada distrital, Doutora Jane dedica boa parte do trabalho à defesa da mulher e apresenta projetos que impactam vidas. “O olhar é global, mas precisamos desse recorte. Vivemos uma atualidade de misoginia e falta de respeito às mulheres. Ser mulher no Brasil não é tarefa fácil. Orgulho-me de poder representar essa parcela da população com o lugar de fala. Sei o que nós mulheres enfrentamos no Brasil e precisamos, juntos – mulheres e homens –, mudar essa realidade.

O primeiro projeto de lei da deputada que foi aprovado na CLDF e sancionado pelo governador Ibaneis Rocha trata da criação de um comitê de proteção à mulher, que garan-

tirá o acolhimento das mulheres e o encaminhamento delas a todos os serviços necessários. **“Será mesmo uma referência para todas as mulheres do Distrito Federal. O objetivo é ser porta de entrada para os equipamentos públicos disponíveis para a proteção da mulher”**, conta a deputada.

Os comitês já estão sendo regulamentados pela Secretaria da Mulher do Distrito Federal e terão estrutura de atendimento em cada região administrativa do Distrito Federal. A primeira unidade foi inaugurada em 21 de março, na Região Administrativa do Itapoã.

## Comissão Permanente

Outra proposta da deputada que já foi aprovada em dois turnos na CLDF altera o Re-

gimento Interno da Casa para a criação da Comissão Permanente do Direito das Mulheres.

Entre outras funções, a nova comissão vai opinar e emitir parecer sobre o mérito de matérias relacionadas aos direitos das mulheres em geral, incluindo igualdade de gênero, combate à violência doméstica e familiar, discriminação no mercado de trabalho e políticas públicas para a promoção da equidade.

A nova comissão também vai emitir pareceres referentes à saúde da mulher, à participação política e social das mulheres, à educação inclusiva e de qualidade para as mulheres, entre outras pautas relacionadas à garantia dos direitos das mulheres.





## MAIS INOVAÇÃO, CIÊNCIA, PESQUISA E TECNOLOGIA PARA O DISTRITO FEDERAL

**A deputada distrital Doutora Jane aposta na inovação, ciência, pesquisa e tecnologia para ampliar a matriz econômica no Distrito Federal.**

  
20

**S**ua passagem pela chefia da Procuradoria Jurídica da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) despertou ainda mais interesse pela área.

Assim que assumiu a cadeira no Legislativo, Doutora Jane iniciou os estudos juntos aos atores do setor de tecnologia para propor ao Governo do Distrito Federal a criação do Sistema Distrital de Ambientes de Inovação (SDAI).

A proposta foi apresentada ainda em 2023, aprovada pela Casa em dois turnos e já está promulgada. A inclusão é no âmbito do Sistema Distrital de Ciência, Tecnologia e Inovação – SDCTI, com base no art. 1º, da Lei nº 6.140, de 03 de maio de 2018.

**“Essa é mais uma vitória para a população e para a economia do Distrito Federal. O projeto segue agora para regulamentação”,** afirma a deputada.

Na justificativa, a parlamentar afirma que o substitutivo ao projeto de lei em questão tem por objetivo aperfeiçoar o ambiente regulatório para inovação, ciência, pesquisa, tecnologia e economia criativa no Distrito Federal.

**“Um Sistema Distrital de Inovação pretende viabilizar a articulação e a orientação estratégica das atividades dos diversos organismos públicos e privados que atuam direta ou indiretamente em ciência, tecnologia e inovação nos estados brasileiros. O trabalho do sistema é voltado, prioritariamente, para a inovação das especializações econômicas e industriais, e está integrado ao trabalho nacional”,** diz trecho da proposta.



Para a deputada, o DF tem tudo para ser protagonista no desenvolvimento tecnológico. **“Como tenho dito, não acredito em futuro sem tecnologia”**, garante.

### FRENTE PARLAMENTAR DE ECONOMIA DIGITAL E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO DF

A capital do país ganhou um novo impulso rumo ao futuro digital com o lançamento da Frente Parlamentar para a Economia Digital e Desenvolvimento Tecnológico do Distrito Federal. Sob a liderança da deputada Doutora Jane (MDB), essa iniciativa surge como um farol de esperança, iluminando o caminho para uma economia mais resiliente e inovadora.

Neste cenário desafiador em que a tecnologia se torna a espinha dorsal do desenvolvimento econômico, a valorização da ciência e da inovação se torna imperativa. A deputada Doutora Jane destaca a importância de não apenas reagir, mas também antecipar-se às possíveis ameaças, como a recente turbulência em relação ao Fundo Constitucional. A frente parlamentar se ergue como uma fortaleza, buscando alternativas e soluções que possam impulsionar a economia do Distrito Federal.

Entre os objetivos proeminentes da frente estão o monitoramento das políticas governamentais relacionadas à ciência e tecnologia, o estímulo à criação de uma economia baseada na inovação tecnológica, a promoção de programas e projetos destinados ao avanço digital e a facilitação de parcerias entre instituições acadêmicas, startups e outros setores-chave.



### GRUPO GFOR TI

Nesse encontro recorrente, os participantes mergulharam em discussões profundas sobre como modernizar a legislação e impulsionar a tecnologia na capital.

Doutora Jane, com sua energia e visão inspiradoras, liderou o grupo em uma jornada de reflexão e planejamento. Juntos, eles esboçaram uma agenda dinâmica para desbloquear o potencial de crescimento do ecossistema tecnológico da cidade. Com a expertise dos membros do GforTI e a diversidade de perspectivas representadas por entidades e empresas do setor, identificaram-se áreas-chave para intervenções estratégicas. O objetivo? Estimular a inovação, alimentar o espírito empreendedor e promover o avanço tecnológico no Distrito Federal.

Esse encontro, muito mais do que uma simples reunião, é um marco na colaboração contínua entre o governo e os agentes do setor de TI. É o ponto de partida para uma parceria que promete transformar ideias em ações, impulsionando o desenvolvimento sustentável e inovador da cidade. Com olhos fixos no horizonte, a visão de futuro dessa união é clara: uma comunidade tecnológica próspera e dinâmica, posicionando o Distrito Federal como um centro de excelência e inovação.

### SETOR COMERCIAL SUL

A mudança da estrutura da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Palácio do Buriti para o Setor Comercial Sul não é apenas uma relocação física, mas, sim, um movimento estratégico para revitalizar essa área icônica da capital. Ao trazer ciência e tecnologia para o coração do Setor Comercial Sul, o governo está sinalizando um compromisso renovado com o desenvolvimento econômico e a inovação.

A intenção é clara: alavancar a economia digital e transformá-la em uma força motriz para o Distrito Federal, reduzindo a dependência dos recursos do Fundo Constitucional. O Setor Comercial Sul, conhecido por sua importância histórica e comercial, agora se tornará um centro de excelência tecnológica, atraindo talentos, empresas e investimentos.





## LEIA ABAIXO ALGUNS DOS PRINCIPAIS PROJETOS DE LEI APRESENTADOS PELA DEPUTADA DISTRITAL DOUTORA JANE (MDB).

Fotos: Divulgação

### Leis já aprovadas:

**Lei nº 7.460** - Institui o programa Educa Por Elas no âmbito do Sistema de Ensino do Distrito Federal, que trata do combate à violência contra a mulher.

**Lei nº 7.470** - Dispõe sobre a criação do Na Hora Mulher - Serviço de Atendimento Imediato e Exclusivo à Mulher, no âmbito do Distrito Federal.

**Lei nº 7.473** - Institui o Programa de Descentralização Financeira para Ações de Segurança Pública por meio de transferência de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal, nos termos da Lei federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021. A lei visa dar autonomia gerencial para as unidades das instituições de segurança pública do Distrito Federal, submetendo-se ao disposto na Lei federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021.

### Propostas em tramitação:

Institui o Dia de Combate às Violações das Prerrogativas da Advocacia, no âmbito do Distrito Federal. A data seria 24 de outubro e passa a integrar o calendário oficial de eventos do Distrito Federal.

Institui a Semana Distrital de Competições de Robótica, a ser comemorada, anualmente, nos dias 07 a 14 de abril. A robótica é uma área interdisciplinar que combina ciência, tecnologia, engenharia e matemática, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento educacional e tecnológico.

Conheça seu Par - projeto de lei que visa conceder às mulheres o direito de consultar, nos órgãos competentes, se um homem tem em seu histórico registros de antecedentes criminais de violência doméstica ou ameaça contra a vida.



Fotos: Divulgação



Institui a Semana em prol da Saúde Mental Policial, no âmbito do Distrito Federal. Dentre os objetivos do projeto, podemos destacar: promoção da conscientização sobre questões de saúde mental entre os policiais e realização de campanhas educativas que destaquem os recursos disponíveis para apoio.

Determina a divulgação do serviço LIGUE 180 – Central de Atendimento à Mulher que torna obrigatória a adoção de medidas afirmativas, educativas e preventivas ao abuso sexual e à violência contra a mulher nas dependências das salas de exibição e cinemas do Distrito Federal.

Dispõe sobre a instituição do Programa de Transporte Seguro para Vítimas de Violência Doméstica. Entre os objetivos estão: proporcionar um meio de transporte seguro e eficiente para as vítimas e reduzir o tempo de resposta e aumentar a eficácia no atendimento às vítimas.

Institui a Semana Distrital de Apoio e Conscientização ao Parto e Nascimento Respeitosos, no âmbito do Distrito Federal. Entre os objetivos está a promoção da conscientização da sociedade e do direito à informação, autonomia e dignidade das gestantes.

Institui a Semana da Inteligência Artificial (IA), no âmbito do Distrito Federal, a ser realizada anualmente, na segunda semana do mês de agosto. O objetivo é promover o desenvolvimento, a educação, o aperfeiçoamento e a inclusão em Inteligência Artificial em todo o Distrito Federal.

Dispõe sobre a afixação de placa ou cartaz com mensagem alusiva do crime de importunação sexual na forma que especifica. As empresas concessionárias do transporte público deverão promover as campanhas.

Institui o programa Paz nas Escolas, no âmbito do Sistema de Ensino do Distrito Federal, que trata do combate à violência nas escolas.

# CELEBRAÇÃO DA VIDA COM ABRAÇOS E BOA MÚSICA

24



**A**niversariante do dia 1º de março, Doutora Jane celebrou a chegada do novo ciclo ao lado de amigos e familiares em um evento intimista. Ao som de boa música, os convidados puderam saborear uma deliciosa feijoada em uma linda tarde com vista para o lago Paranoá.

**“Amo celebrar meu aniversário e receber tantas pessoas queridas. É momento de agradecer a Deus por tudo que tenho conquistado e por todas as pessoas boas que encontro pelo caminho. Fazer aniversário no mês da mulher é um privilégio”,** conta a deputada.



Fotos: Divulgação

### Elizângela Silva Bráz, instrutora de trânsito, motociclista e presidente do Motoclube Divas sobre Rodas

Ela é um exemplo como mulher. Além de carisma, ela tem todo esse carinho especial pelas mulheres porque ela já foi da Patrulha da Mulher. Acho que esse lado humanizado dela é o que mais nos chama a atenção. Realmente, hoje em dia, ela é uma deputada que faz a diferença nas ações sociais e nos trabalhos que tem feito. Ela veio para mostrar o que é a mulher na política. Então, a gente tem o maior orgulho de tê-la como amiga!

Doutora Jane,

Desejo que Deus te abençoe sempre, te ilumine, te guarde e te proteja. Que cada vez mais você possa fazer pelas mulheres e, de forma geral, por toda a sociedade. É um orgulho tê-la no nosso Motoclube Divas sobre Rodas.



### Cíntia Inácio, assessora de comunicação adjunta do Sinpol-DF, assessoria de comunicação da Polícia Civil do DF e diretora de eventos do Motoclube Feminino Divas sobre Rodas.

Doutora Jane, parabéns!

Celebre os seus 62 anos com muita energia porque a senhora merece toda sorte, bênção, saúde, alegria e vida longa para a senhora continuar sempre nesta caminhada próspera e colhendo sempre bons frutos. Um beijo grande no seu coração.





A pauta da Doutora Jane, principalmente em defesa das mulheres, é a história de vida dela. Uma mulher negra que tem uma história humilde, que passou por todas as dificuldades e que, por meio do estudo, conseguiu crescer e se tornar quem é hoje. Ela tem um significado muito importante e consegue mostrar a todas as outras mulheres como se pode chegar lá.

Minha amiga Jane,  
 Desejo a você tudo de melhor nesta vida. Não só por ontem, o Dia Internacional das Mulheres, não só por você ser quem é hoje, não só pela sua história ou sua trajetória, mas por você ser esta pessoa tão especial por quem tenho um carinho muito grande.

**Erito Pereira da Cunha, delegado de polícia**



O que mais admiro na Janinha é que ela é muito carinhosa, muito determinada e, também, muito corajosa quando passa pelos vários desafios e pelas questões que ela enfrenta na vida, não só os de agora, mas desde adolescente, desde criança – quem conhece a história dela sabe. Mas, também, principalmente, porque ela gosta muito de agregar as pessoas, gosta de estar sempre ao lado de quem gosta dela, de fazer essa união entre as pessoas que a amam.

Te amo muito, até o infinito, Janinha. Um beijo!

**Elijonas Maia, jornalista**



Fotos: Divulgação



Doutora Jane,

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a você por todo o acolhimento que você nos deu, tanto ao Sinpol como a todos os policiais civis do DF. Você demonstrou que, de fato, veste a camisa da instituição. Vamos explorar muito, muito, muito todo esse seu potencial.

E, para isso, desejamos que você continue com muita saúde, muita sorte, muita felicidade, brilhando nesta carreira como parlamentar!

Desejamos, do fundo do nosso coração, que você seja, de fato, muito feliz!

**Dênia Maria Coelho, policial civil, diretora do Sindicato dos Policiais Civis do DF.**

Desejo a ela tudo de bom, muitos anos de vida, muita paz, muita saúde, muita prosperidade e que ela continue sendo esta pessoa humilde. Todos sabem como a Doutora Jane é humilde. Acho que a humildade do ser humano é uma das maiores virtudes.

**Enoque Venâncio, presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal (SINPOL-DF)**





28



Fotos: Divulgação





# TRABALHO RECONHECIDO E PREMIADO



30

**O destaque que alcançou com o trabalho do primeiro ano como deputada distrital rendeu à Doutora Jane algumas premiações e homenagens nos últimos meses.**

**R**ecentemente, a parlamentar recebeu do Sindicato das Empresas de Serviços de Informática do Distrito Federal (Sindesei/DF) e da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro-DF) uma grande homenagem durante evento das entidades.

Doutora Jane desenvolve um importante trabalho no eixo da inovação e tecnologia e tem caminhado com o apoio dos atores do setor produtivo.

Outra premiação relativa à tecnologia foi o título de **“Autoridade Legislativo Distrital Destaque para o Setor de TI”**. Ela recebeu o troféu na 12ª edição do Prêmio Sinfor de TI 2023. Esse é o maior prêmio da categoria no Distrito Federal.

A Medalha Defesa Civil e o Diploma de Honra ao Mérito também já estão entre as honrarias recebidas pela deputada. A homenagem tem objetivo de reconhecer aqueles que contribuíram com notáveis serviços para fortalecer o sistema de defesa civil do Distrito Federal.

## Representação feminina

A distrital também recebeu o Prêmio Engenho Mulher, realizado pela Engenho Comunicação. O prêmio tem o objetivo de levar reconhecimento para personalidades femininas que fazem a diferença e transformam o ambiente em que atuam.

O Troféu Mulher 2023, iniciativa da Academia Internacional de Cultura, é mais uma premiação que já faz parte da galeria da deputada.





Faculdade  
**REPUBLICANA**

# INICIE JÁ SUA GRADUAÇÃO

Ciência Política | Direito | Gestão Pública



**+ de 20 CURSOS**  
de Pós-Graduação



**ACESSE JÁ!**

O maior influencer de  
**Brasília para o  
mundo**



@carlinhosbeautyoficial